

Destaque:

“Somos, nós mulheres, tradicionalmente responsáveis pelas ações de reprodução da vida no espaço doméstico e a partir da última metade do século passado estamos cada vez mais inseridas diretamente na produção, vale dizer no mundo do trabalho”. Diz Angela Fontes - Coordenadora do Programa Rio: Trabalho e Empreendedorismo da Mulher



Segundo dados do IBGE, referentes a 2000, do total de pessoas economicamente ativas no Estado do Rio de Janeiro, 56% são homens e 44% são mulheres. Sabe-se que com relação às mulheres, cerca de 6% recebem até ½ salário mínimo. O que caracteriza a situação de pobreza e extrema pobreza entre as mulheres?

R. Somos, nós mulheres, tradicionalmente responsáveis pelas ações de reprodução da vida no espaço doméstico – lavar, passar, cozinhar, costurar, fazer o dever de casa com as crianças, dar os remédios nas horas certas nos momentos das doenças, cuidar dos idosos, chorar junto, refazer as energias para acreditar num novo tempo, compartilhar os momentos de felicidade – e a partir da última metade do século passado estamos cada vez mais inseridas diretamente na produção, vale dizer no mundo do trabalho. Entretanto, como a sociedade não assumiu o compartilhamento das tarefas domésticas entre homens e mulheres, quando saímos para o mercado de trabalho, formal ou informal, temos que ter uma outra mulher nos substituindo para a realização das tarefas domésticas, o que significa que ocorre uma transferência em cadeia do que é considerado o *“papel da mulher”*. Quando consideramos esta realidade e o contexto de deficiência na prestação de serviços públicos é possível compreender porque as mulheres são as mais pobres entre os pobres, embora apresentem uma taxa de escolaridade superior à masculina. Vale dizer, há uma expectativa de que o cumprimento do papel tradicional trará deficiências no dia-a-dia do mundo do trabalho, fazendo com que as mulheres tenham menos oportunidades de acesso aos melhores postos de trabalho e conseqüentemente a melhores salários.

Os dados nos informam que nós mulheres, mesmo com um número maior de anos de estudos que os homens, recebemos em todas as faixas salariais menor remuneração que os homens para os mesmos trabalhos. E são razões extra-econômicas que não asseguram às mulheres renda igual a dos homens com igual escolaridade. No conjunto

das mulheres ocupadas, temos 21% como empregadas domésticas. É neste quadro que temos o aumento do número de mulheres como chefes de família, ou seja, aquela pessoa responsável pelo sustento dos demais, e na maioria das vezes são famílias que contam apenas com as mulheres, possuem um maior número de crianças e idosos.

O que é “Programa Rio: Trabalho e Empreendedorismo da Mulher”? Quais suas estratégias e ações? Quantas instituições participam da iniciativa?

R. O *Programa* visa o cumprimento de uma das ações do Plano Nacional de Políticas para as Mulheres – PNPM, definido em 2004 e revisto agora na II Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres – II CNPM, realizada em 2007, em Brasília, pela Secretaria Especial de Política para as Mulheres, da Presidência da República - SPM e o Conselho Nacional de Direitos da Mulher – CNDM. O objetivo é ampliar o acesso das mulheres ao mercado de trabalho e promover sua autonomia econômica e financeira por meio do apoio ao empreendedorismo, associativismo, cooperativismo, crédito, microcrédito e à comercialização.

O *Programa* teve início em 2007, no Estado do Rio de Janeiro. Vale ressaltar que a definição do estado se deu em função dos investimentos previstos para os próximos anos no estado, o que oferece uma janela de oportunidades no sentido de propiciar a formulação de políticas – públicas e privadas – que melhorem a qualidade de vida da população em geral e das mulheres em especial, considerando novos postos de trabalho formal, de geração de renda e de novos empreendimentos. Pretende ser um programa demonstração para os demais estados brasileiros, sendo previsto sua implementação ainda em 2008 em Santa Catarina, Paraíba e Distrito Federal.

Sua execução se dá através das seguintes instituições: Instituto Brasileiro de Administração Municipal – IBAM, responsável pela Coordenação Geral do Programa; Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado do Rio de Janeiro - SEBRAE/RJ; Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais do Rio de Janeiro – BPW RJ; e a Associação para o Desenvolvimento da Mulher do Rio de Janeiro – BM RIO. Tem o patrocínio da SPM, parceria com a Secretaria de Estado de Assistência Social e Direitos Humanos do Rio de Janeiro – SEASDH e conta com o apoio das instituições da iniciativa privada e governos locais.

Qual o perfil sócio-econômico das participantes do Programa? De que modo elas são selecionadas?

R) O público prioritário é formado por dois grupos: i) mulheres fluminenses com capacidade empreendedora que possam tanto criar novos negócios, como desenvolver os existentes; e ii) mulheres pobres, vulneráveis e em situação de risco social, participantes ou não dos programas de inclusão social e sua rede familiar. Em paralelo tem-se também como público prioritário os gestores públicos estaduais e municipais e das redes locais de apoio à sua execução, que receberão atendimento próprio caracterizado por um processo de capacitação.

Convidadas a participarem do *Programa* a partir de uma primeira ação desenvolvida, que é a realização de reuniões de sensibilização com instituições que atuam diretamente na ponta em trabalhos com as mulheres. Ocorre o processo de mobilização visando convidá-las para os seminários onde é apresentado o conjunto de ações do programa como cursos e oficinas de trabalho. Os seminários “deslançam” processo de capacitação em separado para cada grupo de mulheres. Até agora o Programa já realizou os seminários de Campo Grande, na Zona Oeste do Município do Rio de Janeiro, de Barra Mansa, Itaguaí, Itaperuna e São Gonçalo, a participação média foi de 150 mulheres. Os próximos seminários ocorrerão em Nova Friburgo, Campos dos Goitacazes, Três Rios, Nova Iguaçu e Angra dos Reis.

A partir dos seminários tem início o processo de capacitação para os dois grupos de mulheres, com atividades distintas para cada grupo. Com relação aos gestores públicos estaduais foram realizadas as atividades relacionadas com o fórum e as oficinas de trabalho. Está prevista, também, a realização de oficinas descentralizadas com os gestores estaduais e municipais, conselheiros e conselheiras municipais das áreas de assistência social, direitos humanos, direitos da mulher, promoção da igualdade racial e trabalho e renda.

O empreendedorismo é incentivado? De que forma? (São oferecidas às participantes cursos de capacitação, oficinas de trabalho para criarem e gerirem seus próprios negócios?)

R. A proposta é que as mulheres (re)pensem suas vidas e seus propósitos de sobrevivência sob uma perspectiva de gênero como relação social, que compreendam nossas conquistas no decorrer das décadas, assim como os problemas e dificuldades que persistem. Os cursos oferecidos pelo Sebrae, considerando essa nova perspectiva, visam ofertar ferramentas para a instalação de negócios que apresentem possibilidades de sobrevivência em meio ao mundo das micro e pequenas empresas. Neste sentido, entre as mulheres que participaram dos seminários, 289 mulheres foram capacitadas em 4 cursos diferentes, pelo SEBRAE/RJ. Os cursos do BM Rio, direcionados às mulheres pobres, em situação de risco social, visam: i) propiciar instâncias de autoconhecimento e desenvolvimento pessoal; ii) analisar as situações vivenciadas pelas mulheres no contexto das relações de gênero; iii) introduzir noções básicas sobre cidadania, direitos e violência contra a mulher; iv) sensibilizar em relação à cultura empreendedora e sua importância para o desenvolvimento pessoal no sentido amplo.

Há portanto um incentivo concreto às ações de empreendedorismo, considerando o ato de empreender como aquele que permite às mulheres

Já é possível identificar quais são os principais empreendimentos desenvolvidos pelas mulheres fluminenses? De que modo, o Programa pretende apoiar esses empreendimentos para um crescimento em bases sólidas?

R. Com relação às atividades das participantes dos seminários o ramo da alimentação se destacou com 27%, seguido de comércio com 11,7%, serviços com 10,9% e 8% vestuários, e demais atividades em menor número. Para as participantes dos cursos ao final são oferecidas oficinas de direcionamento estratégico com o objetivo de apoiar e fortalecer não apenas aquele grupo de mulheres com as mulheres individualmente em suas escolhas de negócios. Esse apoio consiste em orientação para o mercado, em trabalhar oportunidades e nichos de mercado. No aspecto das políticas públicas fica a proposta de que os governos municipais também visualizem por meio de seus núcleos de inclusão produtiva, relacionados às secretarias de assistência social, trabalho ou desenvolvimento econômico, conforme a realidade local, as possibilidades de seu próprio desenvolvimento em suas dimensões humana, ambiental, econômica e social.

Como o microcrédito será oferecidos às participantes? Quais serão os valores oferecidos? E quais serão as condições para concessão do crédito?

R) Com relação ao crédito e microcrédito, a proposta é fortalecer e ampliar a oferta de microcrédito e expandir as instituições operadoras de microcrédito que trabalham no Estado do Rio, considerando o papel das agências de fomento existentes no estado, como o Investe Rio, ligado à Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços do Rio de Janeiro, assim como ao programa de microcrédito da Secretaria de Estado de Trabalho e Renda do Rio de Janeiro, ambos em processo de recomposição. Há, também, os mecanismos de crédito do governo federal, como por exemplo as ações do PAIF via Caixa.

A formulação de uma ação afirmativa a ser desenvolvida em prol das mulheres visando o empreendedorismo deverá considerar as razões culturais da construção do ser mulher e o como cada uma de nós rompe as barreiras da discriminação e da desigualdade de gênero e, se for o caso, abre ou não um empreendimento. Ou seja, temos ações anteriores ao crédito e ao microcrédito. O método de trabalho está relacionado com a perspectiva de auto-estima, de organização individual e de ferramentas técnicas como a elaboração de plano de negócio, que vai permitir avaliar se precisa ou não de crédito e, se sim, de quanto, com que prazo de pagamento, qual a taxa de juros, entre outros dados inerentes ao crescimento e manutenção do negócio. O processo ocorre, então, com dois eixos encadeados: capacitação específica quanto ao ser mulher e ser uma mulher empreendedora e oferta de crédito ou microcrédito.

Outra questão a ser debatida diz respeito ao próprio processo de concessão do microcrédito. Como contraponto vale lembrar que para o crédito convencional foram disseminadas diferentes formas de levar para o sistema financeiro grande parcela da população brasileira – mulheres e homens – por meio da bancarização dos procedimentos da área previdenciária e facilidade de abertura de contas correntes, ou seja, houve a definição de uma política pública programada e executada para tal fim.

**Quais as principais dificuldades enfrentadas no desenvolvimento do Programa?
Como elas foram superadas? Quais as metas para o período 2008-2009?**

R. Nossos desafios estão relacionados com o ser mulher, com o conseguir deixar as tarefas domésticas, o trabalho da trabalhadora de todo dia para freqüentar uma sala de aula, um processo de capacitação, participar da discussão sobre o que vem a ser a relação de poder entre homens e mulheres na sociedade e como ela se impõe na nossa vida, no nosso cotidiano.

Alguns pontos merecem destaques: i) é possível afirmar que a mobilização das instituições locais para a reunião de sensibilização é a pedra de toque, dá a medida das possibilidades de sucesso ou não em cada localidade; ii) necessidade de promover uma maior articulação com os atores que podem contribuir para ações de desenvolvimento local em suas dimensões humana, ambiental, econômica e social

As metas do próximo ano estão relacionadas com a realização dos cinco seminários nos municípios acordados, com seus respectivos cursos e oficinas. Por outro lado, temos o monitoramento das ações ocorridas em 2007, pelos gestores públicos e a rede de desenvolvimento local formada pelos atores locais capazes de impactarem a economia local e conseqüentemente o mundo do trabalho, formal e informal, visando dar suporte e continuidade às possibilidades de trabalho em especial para as mulheres.

Como é possível obter mais informações sobre o Programa?

Podem ser obtidas pelos telefones 21 2536-9767 e 21 2536-9757, assim como pelo e-mail programario@ibam.org.br